



Prates: diante desafio da manutenção de sua competitividade, indústria europeia de celulose e papel passará por uma crescente procura por novos produtos de maior valor agregado

## CONCEITOS DE BIORREFINARIA DESPONTARÃO COMO NOVO PARADIGMA DA INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL

**A** necessidade de explorar o potencial da madeira ao máximo tende a se intensificar em diversos segmentos industriais nos próximos anos. Com a indústria de celulose e papel não será diferente, especialmente pelo lugar privilegiado que os players do setor já ocupam para liderar o desenvolvimento dos conceitos de biorrefinaria.

A tendência de maximizar o aproveitamento dos recursos naturais se mostra ainda mais marcante em mercados maduros, como o europeu, onde a busca por produtos de maior valor agregado é cada vez maior. "A liderança desse processo de transformação da biomassa é garantia de sobrevivência da indústria de celulose e papel", acredita António Prates, presidente da Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel (Tecnicepa).

Atuante no setor há mais de 20 anos, Prates responde com conhecimento à entrevista do mês, fazendo uma análise do desempenho da indústria portuguesa no último ano e revelando as perspectivas para os próximos passos, incluindo a expansão dos parques fabris para além da fabricação de celulose e papel.

**O Papel** – Como foi o desempenho da indústria europeia de celulose e papel ao longo de 2012?

**António Prates** – Não apenas na Europa, mas também nos Estados Unidos, o consumo de papel vem apresentando tendência de estagnação e até mesmo de redução. Players do segmento de papel não revestido sem pasta mecânica (UWF – Uncoated Wood Free), por exemplo, fecharam capacidades equivalentes a 2 milhões de toneladas nos Estados Unidos e 2,7 milhões de toneladas na Europa. Além da estagnação do consumo, especialmente nos países do sul da Europa, a principal dimensão da crise é visível pela dificuldade de acesso ao crédito para novos projetos.

**O Papel** – Os players portugueses foram muito afetados pela recessão econômica?

**Prates** – Primeiramente, é importante ressaltar que a indústria portuguesa de celulose e papel apresenta duas realidades distintas: uma delas é representada pela indústria de papel tradicional, de pequena dimensão, constituída na maioria por unidades industriais antigas e que trabalham fundamentalmente com papel reciclado, cujo mercado é português e/ou ibérico; já a segunda é representada pela indústria de maior dimensão, madura e bastante competitiva no panorama mundial, fabricando produtos de maior valor agregado. A indústria que atua com papel reciclado tem enfrentado problemas maiores. Nos últimos anos, incluindo 2012, algumas dessas unidades antigas, de pequena dimensão, encerraram suas atividades, ao passo que as principais e mais competitivas unidades industriais do país continuam em atuação. Essas unidades têm um mercado maduro e não passaram por grandes surpresas no último ano.

**O Papel** – É possível afirmar que o segmento de papéis gráficos foi um dos mais abalados na Europa recentemente? Por quais motivos?

**Prates** – Eu diria que todos os setores de papel foram atingidos, em sua generalidade, mas daria destaque aos papéis não revestidos com pasta mecânica (Uncoated Ground Wood – UGW) e UWF. Nesses casos, houve redução no consumo, devido a uma alteração dos hábitos dos consumidores diante dos avanços e do fortalecimento da tecnologia. Por outro lado, em paralelo à estagnação e recessão desse segmento na Europa, notou-se um crescimento de consumo na Ásia. O continente tem sido o atual motor de desenvolvimento deste mercado.

**O Papel** – Quais são as expectativas para 2013? Quais caminhos o senhor vislumbra para a indústria europeia de celulose e papel?

**Prates** – Creio que a recessão no sul da Europa deve atingir o restante do continente, não se prevendo alterações em curto e médio prazo, portanto. Como, porém, a indústria europeia é madura, não espero grandes alterações em comparação a 2012. Em face do desafio da manutenção de sua competitividade, o que visualizo é uma crescente procura por novos produtos de maior valor agregado – característica típica de mercados maduros.

**O Papel** – O senhor acredita que, nos próximos anos, haverá expansão além da fabricação de celulose e papel na indústria europeia, a exemplo da fabricação de produtos provenientes de biorrefinaria? Essa pode ser uma alternativa para alavancar este segmento industrial nos mercados mais maduros?

**Prates** – Perseguindo o desenvolvimento do conceito da sustentabilidade, penso que a indústria evoluirá no sentido de maximizar a utilização dos recursos naturais. Acredito que esse será o caminho a ser percorrido por esta indústria e vejo que será criado um novo paradigma em médio prazo. Considero natural que esses conceitos surjam preferencialmente nos países desenvolvidos e nos mercados mais maduros, pois estão pressionados pela competitividade das suas unidades. O desenvolvimento e o fortalecimento dos conceitos de biorrefinaria, no entanto, também podem ser pressionados por fatores externos à indústria de celulose e papel, como o preço do petróleo, que pode fomentar e apressar o desenvolvimento de alguns produtos provenientes de biorrefinarias.

**O Papel** – Atualmente, como está o desenvolvimento de pesquisas na área de biorrefinaria em Portugal? Os conceitos já são uma prática no país?

**Prates** – Certamente, os conceitos de biorrefinaria são seguidos por todos os atores que desejam se manter competitivos nesta indústria por um longo período. Como tal, a indústria portuguesa tem seguido em busca desses desenvolvimentos e também tem realizado trabalhos específicos, que fundamentalmente caracterizam o potencial dos players de celulose e papel neste âmbito, mas não é possível afirmar que os conceitos já são uma prática no país.

**O Papel** – Como o senhor avalia os mercados consumidores de produtos gerados em biorrefinarias na Europa?

**Prates** – Sendo esses produtos inovadores, os mercados consumidores com certeza serão mercados desenvolvidos e maduros, ávidos por produtos ambientalmente sustentáveis e derivados de produtos naturais.

**O Papel** – Qual a sua visão a respeito do desenvolvimento dos conceitos de biorrefinaria no Brasil? O fato de a indústria brasileira ser bastante focada em produção e exportação de celulose pode fazer com que as pesquisas em biorrefinaria e aplicação prática levem mais tempo para evoluir?

**Prates** – A indústria brasileira é uma das mais competitivas, especialmente na produção de celulose de eucalipto. Nesse contexto, a pressão para o desenvolvimento de tais conceitos é diferente da existente em mercados desenvolvidos, mas menos competitivos. De qualquer forma, creio que os players brasileiros seguirão no caminho dos melhores players mundiais, mantendo sua competitividade e sua sobrevivência sempre em foco. ■